

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS
GERAIS - *CAMPUS* BAMBUÍ

CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

Guilherme Dias Fideles

**MÉTODOS DE CUSTEIO NA AGRICULTURA: Uma análise das publicações
científicas nacionais**

BambuÍ

2025

Guilherme Dias Fideles

**MÉTODOS DE CUSTEIO NA AGRICULTURA: Uma análise das publicações
científicas nacionais**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Curso de Bacharelado em
Administração do IFMG – *Campus* Bambuí como
requisito parcial para obtenção do título de Bacharel
em Administração.

Orientadora: Profa. Laís Karlina Vieira

Bambuí

2025

Catálogo na Fonte Biblioteca IFMG - Campus Bambuí

F451m Fideles, Guilherme Dias.
Métodos de custeio na agricultura: uma análise das publicações científicas nacionais. / Guilherme Dias Fideles – 2025.
50 f. : il. ; color.

Orientadora: Profa. Laís Karlina Vieira.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – Campus Bambuí, MG, Curso Bacharelado em Administração, 2025.

1. Métodos de custeio. 2. Agricultura. 3. Revisão. I. Vieira, Laís Karlina. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – Campus Bambuí, MG. III. Título.

CDD 630.285

Elaborada por Douglas Bernardes de Castro- CRB-6/2802



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS Campus Bambuí

Diretoria de Ensino

Departamento de Ciências Gerenciais e Humanas

Faz. Varginha - Rodovia Bambuí/Medeiros - Km 05 - Caixa Postal 05 - CEP 38900-000 - Bambuí - MG
37 3431 4900 - www.ifmg.edu.br

Guilherme Dias Fideles

MÉTODOS DE CUSTEIO NA AGRICULTURA: Uma análise das publicações científicas nacionais

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Bacharelado em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – *Campus* Bambuí para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Aprovado em 22/07/2025 pela banca examinadora:

Profa. Dra. Laís Karlina Vieira (Orientadora)

Profa. Dra. Adriana Giarola Vilamaior

Profa. Dra. Rita de Cássia Leal Campos

BambuÍ,30 de junho de 2025.



Documento assinado eletronicamente por **Lais Karlina Vieira, Professora**, em 22/07/2025, às 19:02, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Rita de Cássia Leal Campos, Professora Substituta**, em 22/07/2025, às 19:03, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Adriana Giarola Vilamaior, Professora**, em 22/07/2025, às 19:03, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.ifmg.edu.br/consultadocs> informando o código verificador **2364342** e o código CRC **E62BBAB2**.

23209.003728/2024-38

2364342v1

23209.003728/2024-38 2364342v1

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso à minha família, pelo apoio incondicional em minha formação, e em memória dos meus avôs, que partiram há muito tempo, mas que ainda são referências para a minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora, Laís Karlina Vieira, a paciência e qualidade no apoio à elaboração deste trabalho, cuja orientação foi fundamental para a finalização deste projeto. Agradeço, ainda, aos professores do curso, cujos ensinamentos foram de grande apoio para o entendimento da visão acadêmica, auxiliando-me neste e em futuros trabalhos. Agradeço à minha família e aos amigos o entendimento e apoio na elaboração deste trabalho e em minha vida acadêmica.

“Conhecendo tanto a derrota quanto a vitória,
andando por aí derramando lágrimas, é assim
que você se torna um verdadeiro homem”.

Eiichiro Oda

RESUMO

O presente trabalho objetivou identificar os principais métodos de custeio utilizados pela agricultura, segundo a produção científica brasileira. Para tal, foi aplicada uma pesquisa bibliométrica e realizada uma revisão sistemática da literatura, com o auxílio do protocolo de pesquisa PRISMA e utilizando como bases de pesquisa o Portal de Periódicos da CAPES e *Google Acadêmico*. Os resultados demonstraram que os principais métodos abordados na agricultura brasileira são congruentes com grandes nomes da literatura, sendo os principais métodos de custeio: o custeio variável, o custeio por absorção e o custeio ABC. A maioria dos trabalhos utilizou o método de custeio variável, seguidos pelo custeio absorção e, por último, o custeio baseado em atividades. Quanto às vantagens no uso dos custeios, destacaram-se a obtenção de informações para planejamento, o controle de custos e a clareza dos resultados obtidos. As culturas mais populares foram as relacionadas ao campo de grãos, como: soja, milho, arroz e feijão. As principais sugestões de pesquisas foram acerca da repetição da metodologia em outras organizações, para confirmação dos resultados, e a aplicação de conceitos mais aprofundados dos principais métodos abordados.

Palavras-chave: Métodos de custeio. Agricultura. Revisão.

ABSTRACT

This study aims to identify the main costing methods used in agriculture, according to Brazilian scientific production. To this end, a bibliometric survey was conducted and a systematic review of the literature was performed, with the aid of the PRISMA research protocol and using the CAPES Journal Portal and Google Scholar as research bases. The results showed that the main methods addressed in Brazilian agriculture are consistent with leading names in the literature and their main costing methods, which are variable costing, absorption costing, and ABC costing. Most of the studies used the variable costing method, followed by absorption costing and, lastly, activity-based costing. The advantages of using costing methods included obtaining information for planning, cost control, and clarity of results. The most popular crops were those related to the grain field, such as soybeans, corn, rice, and beans. The main research suggestions were about repeating the methodology in other organizations to confirm the results and applying more in-depth concepts of the main methods covered.

Keywords: Costing methods. Agriculture. Review.

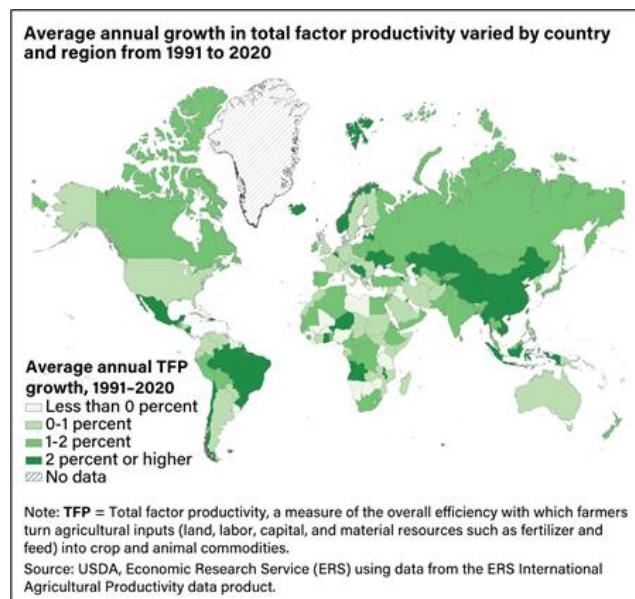
SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	OBJETIVOS	13
2.1	Objetivo geral	13
2.2	Objetivos específicos	13
3	REVISÃO DE LITERATURA	14
3.1	Agricultura	14
3.2	Gestão de custo rural	15
3.2.1	<i>Custos diretos e indiretos</i>	16
3.2.2	<i>Custos fixos e variáveis</i>	16
3.3	Métodos de custeio	17
3.3.1	<i>Custeio por absorção</i>	17
3.3.2	<i>Custeio baseado em atividades (ABC)</i>	19
3.3.3	<i>Custeio variável</i>	20
4	METODOLOGIA	21
4.1	Procedimentos de coleta e análise dos dados	22
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
5.1	<i>Resultados da bibliometria</i>	24
5.2	<i>Revisão sistemática</i>	30
5.2.1	<i>Soja</i>	30
5.2.2	<i>Tabaco</i>	32
5.2.3	<i>Milho</i>	34
5.2.4	<i>Café</i>	35
5.2.5	<i>Hortaliças</i>	36
5.2.6	<i>Arroz</i>	39
5.2.7	<i>Feijão</i>	40
5.2.8	<i>Dados Paralelos</i>	41
5.2.9	<i>Direcionamentos de pesquisas futuras</i>	42
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46

1 INTRODUÇÃO

O mercado agropecuário mundial segue em constante avanço, de acordo com a classificação do *Total Factor Productivity* (TFP), ou Fator Total de Produtividade, do *United States Department of Agriculture (USDA)*. Este fator mede a eficiência dos *inputs* de investimentos na produção, ou seja, os investimentos monetários para a produção, por exemplo, a área, preparação e correção de solo, agrotóxicos e sementes; enquanto o *output* se refere à produção total resultante desses investimentos. Esse fator demonstrou também que o Brasil obteve um crescimento aproximado de 2% no mercado agropecuário entre os anos de 1991 e 2020, acima da média geral mundial, que se apresentava em 1,93% no ano de 2010 (MORGAN; FUGLIE; JELLIFFE, 2022). É possível observar esse cenário mundial do Fator Total de Produtividade na Figura 1.

Figura 1 – Média anual de crescimento FTP por país e região entre 1991 e 2020



Fonte: MORGAN; FUGLIE; JELLIFFE, 2022.

Nesse mesmo sentido, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) demonstra que o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro apresentou um crescimento de 2,9% no quarto trimestre de 2023, sendo tal avanço auxiliado pelo crescimento do setor agropecuário, que foi de 15,1% nesse período. Desse modo, nota-se que setor agropecuário se destacou em

comparação com outros setores, como o setor das indústrias, que apresentou crescimento de 1,6%, e o de serviços, que cresceu 2,4% (IBGE, 2024).

Ao focar na agricultura brasileira, ressalta-se também a importância dessa atividade para o país, visto que, por meio dela, o Brasil é capaz de gerar empregos, riquezas e alimentos. Nas últimas quatro décadas, a agricultura brasileira foi capaz de aumentar sua produção em 194,5 milhões de toneladas. Além disso, em conjunto com os demais setores da agropecuária, foi capaz de abastecer o mercado interno, sendo responsável por reduzir em 41,49% o valor da cesta básica brasileira durante esse período (EMBRAPA – EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA, 2020). Ademais, o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - CEPEA (2024) – demonstrou, no relatório do primeiro trimestre de 2024, que o setor do agronegócio compôs 26,85% dos cargos ocupados no Brasil, o que significa cerca de 28,6 milhões de empregos proporcionados por este setor.

Já no ambiente mundial, os impactos geopolíticos e econômicos podem exercer influência no mercado agrícola. Conforme publicado por Neves (2024), alguns fatores podem interferir neste mercado, como: os conflitos armados entre países nos continentes europeu e asiático, bem como seus impactos nas cadeias de suprimentos, e as eleições que acontecem em grande parte dos países do mundo, incluindo os Estados Unidos e o Parlamento Europeu, os quais, juntos, foram responsáveis por cerca de 20% das receitas com exportações do ano de 2023. Logo, o setor também deve estar preparado para as mudanças mundiais.

Nesse ponto, ressalta-se a importância de uma gestão eficiente das organizações que compõem o mercado agrícola para enfrentar os diferentes desafios. Silva *et al.* (2023) apontam que o sucesso de empresas do ramo do agronegócio está atrelado a uma gestão eficiente, em especial, ao conhecimento contábil, ao seu capital disponível e à sua modernização. A contabilidade é uma ferramenta de gestão necessária no processo de tomada de decisão, que, juntamente com a gestão de custos, pode definir a eficácia na utilização dos recursos e dos fatores produtivos.

Sens (2011) salienta que as organizações efetuam gastos com diversos setores para garantir sua produção, gastos voltados para a administração da organização, produção, logística e insumos de produção. Desse modo, definir os gastos e obter informações sobre eles, assim como entender a administração de tais gastos, é de suma importância para uma efetiva tomada de decisão organizacional. Crepaldi (2016) também acrescenta que a gestão de custos é relevante para o sucesso da organização, devido à sua participação nas definições de preços de

venda e de contribuições entre as diferentes partes da organização, no controle gerencial e, principalmente, na tomada de decisão.

A necessidade do conhecimento de custos para a agricultura é ampla, entretanto, tal conhecimento não é difundido. De acordo com Aquila *et al.* (2020), o produtor rural, em especial, o pequeno produtor, não tem controle no gerenciamento das receitas e dos gastos, bem como lhe falta visão futura, sendo comum a união dos gastos contábeis de produção e dos gastos pessoais e familiares.

Uma das ferramentas que não são utilizadas de forma ampla na agricultura, apesar dos benefícios que ela traz, são os métodos de custeio, que são ferramentas de apropriação de custos responsáveis por definir o valor real gasto na fabricação do produto final. A definição dos custos dos produtos permite a elaboração de diversas informações relevantes, como a precificação, os valores fiscais e tributários, além de dados fundamentais para um gerenciamento efetivo (MEGLIORINI, 2007; MARTINS, 2003).

O conhecimento contábil agrícola, como discutido anteriormente, possibilita a consolidação e a eficiência da produção, assim como garante que o negócio estará preparado para as mudanças de mercado. A partir dessas ideias e da relevância do setor agrícola, o presente trabalho levantou a seguinte questão: “Quais são os principais métodos de custeio utilizados na agricultura brasileira, conforme apontado pela produção científica nacional?”.

A resposta a essa questão possibilita a obtenção de informações que servirão de auxílio para o acesso e a democratização dos principais métodos de custeio na área da agricultura. Outro efeito deste trabalho será identificar as principais necessidades de pesquisas futuras da área, levantando as utilizações centrais desses métodos, suas funções neste meio e sua importância em cada área. Logo, esses são os pilares que justificam o presente estudo.

Neste trabalho, além desta introdução, apresenta-se uma revisão de literatura, levantando os principais métodos de custeio, seguida pela metodologia utilizada para a obtenção de dados, a exposição dos resultados e as conclusões obtidas.

2 OBJETIVOS

Este item apresenta o objetivo do presente trabalho, tanto em termos gerais quanto os objetivos específicos que se almejou alcançar.

2.1 Objetivo geral

O presente trabalho teve como objetivo geral identificar os principais métodos de custeio utilizados pela agricultura, segundo a produção científica brasileira.

2.2 Objetivos específicos

Como objetivos específicos, o presente trabalho buscou:

- Nomear as principais culturas que apresentam estudos na área de custeio;
- Apontar os principais desafios da gestão de custos encontrados por este campo de pesquisa;
- Apresentar as principais sugestões de estudos futuros indicadas pela literatura no campo de pesquisa.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Este item visa contextualizar e situar o tema por meio da apresentação do contexto acadêmico científico, fornecendo uma base teórica para a elaboração deste trabalho. A seguir, são apresentadas as definições do objeto de estudo, dos custos e suas variações, bem como são discutidos os principais métodos de custeio utilizados na literatura contábil.

3.1 Agricultura

A base do mercado rural engloba diversas atividades na execução de suas funções, seja no âmbito agrícola ou da pecuária. Nela, são englobadas todas as atividades de exploração da terra, seja pelo cultivo ou criação de animais, desde que seu objetivo final seja satisfazer as necessidades humanas. As atividades relacionadas ao plantio de lavouras para produção estão inseridas no termo agricultura, incluindo desde hortaliças e cereais até a arboricultura, ou cultivo de árvores frutíferas ou de insumos. Já na pecuária, englobam-se as atividades relacionadas à criação animais de todos os portes para obtenção de insumos como carne, leite ou pele (CREPALDI, 2016; MARION, 2017).

A agricultura se refere à atividade rural voltada para as plantas; suas atividades podem incluir culturas hortícola, forrageira e arborícola. O setor é importante para o Brasil e para o seu futuro, necessitando de avanços constantes que podem ser observados em três fontes: (i) o aumento da produtividade dos fatores de produção (terra, trabalho, consumo e produção), (ii) o aumento de escala produtiva e, por último, (iii) a redução de custos (EMBRAPA, 2020; MARION, 2017).

A agricultura consiste em um ramo amplo e é o foco de estudo deste trabalho. O Brasil possui diversas culturas agrícolas, destacando-se como um dos principais exportadores de grãos do mundo, por exemplo: amendoim, arroz, aveia, canola, centeio, cevada, ervilha, feijão, gergelim, girassol, grão-de-bico, lentilha, milheto, milho, soja, sorgo, trigo e triticale (EMBRAPA, 2021). Outras áreas de produção dizem respeito ao algodão, cana-de-açúcar, batata inglesa, mandioca, laranja, cacau, banana, maçã, manga, melão, mamão, uva, fumo, papel, celulose (BRASIL, 2021).

No contexto agrícola, Crepaldi (2016) apresenta que alguns dos fatores essenciais para uma gestão de qualidade dentro da agropecuária são a administração e os custos, visto que a elaboração de informações provenientes de sua aplicação permite uma definição clara de gastos, precificações, lucros e, principalmente, seu auxílio às decisões empresariais.

3.2 Gestão de custos rural

A gestão de custos visa entender os custos da execução das funções de uma organização, sendo a utilização eficiente dos recursos e a qualidade da tomada de decisão em relação a questões relevantes. No campo da gestão de custos, três funções principais se destacam: (i) avaliação de estoque, que, por meio da gestão de custos, garante a qualidade do registro dos custos e dos ativos da empresa; (ii) auxílio no controle gerencial, que possibilita a criação de padrões, relatórios e orçamentos; e (iii) ajuda na tomada de decisão, a qual possui um papel fundamental devido à capacidade de levantar informações relevantes, como manutenção ou corte de produtos, administração de preços de venda, opção de compra ou produção, terceirização etc. Desta forma, a gestão de custos é extremamente relevante na sobrevivência da organização, estando atrelada diretamente à eficiência (CREPALDI, 2016; MARTINS, 2003).

Sendo necessários para um bom gerenciamento, os custos dizem respeito a todos os gastos realizados visando produzir outros bens ou serviços. Alguns exemplos de custos são os insumos de produção, como adubos ou sementes, já que estes são utilizados na fabricação do produto final. Vale destacar que apenas os gastos relacionados à produção são considerados custos, deixando de lado todos os que não são estritamente necessários para a produção (CREPALDI, 2016; DUBOIS; SOUZA; KULPA, 2009).

Outro fator a se destacar trata-se da diferenciação entre custo e despesa, sendo a última definida como gastos voltados a manter a produção e a criação de novas receitas. Assim, as despesas não estão relacionadas com a produção, e alguns de seus exemplos são: gastos referentes à área administrativa da fazenda, salários e encargos com o escritório etc. (CREPALDI, 2016; DUBOIS; SOUZA; KULPA, 2009). No âmbito rural, pode-se diferenciar custos de despesas por meio da ideia de que “todos os gastos realizados com os produtos agrícolas, até que estes estejam prontos, são custos; a partir daí, são despesas” (CREPALDI, 2016, p. 108).

Outro conceito a ser apontado é o de perdas. Martins (2003) descreve perdas como anormalidades e involuntariedades, ou seja, são sacrifícios que incorrem sem a intenção de geração de produto e receita de forma não intencional ou prevista. O autor ainda chama a atenção para a ideia de que valores sacrificados de maneira conhecida e já prevista, de nenhuma forma, devem ser classificados como perdas. Têm-se como exemplos de perdas: incêndios ou um estoque que se torne obsoleto.

3.2.1 Custos diretos e indiretos

Os custos podem, ainda, ter diferentes classificações, e uma delas se refere às classificações de custos em diretos e indiretos, levando em conta a interação entre o custo e o produto. Os custos diretos são identificados como aqueles que podem ser diretamente atribuídos aos produtos finais; sendo assim, possuem uma ligação clara com o produto final e exigem uma medida de consumo objetiva, por exemplo, quilos, litros ou outra medida. Podem-se citar como exemplos de custos diretos: os insumos ou a matéria-prima (CREPALDI, 2016; DUBOIS; SOUZA; KULPA, 2009).

Os custos indiretos de produção, por sua vez, não podem ser atribuídos diretamente ao produto final, sendo, para esses, necessário algum tipo de cálculo, como o rateio, para se conseguir uma mensuração do custo indireto. Como exemplos de custos indiretos, têm-se: o aluguel da fábrica e a depreciação do maquinário utilizado na produção (CREPALDI, 2016; DUBOIS; SOUZA; KULPA, 2009).

3.2.2 Custos fixos e variáveis

Outra classificação dos custos diz respeito aos custos fixos e variáveis, que se classificam de acordo com o volume produtivo da atividade. Martins (2003) aborda a importância de que esse tipo de classificação deve considerar uma determinada unidade de tempo. Partindo desta ideia, descrevem-se custos fixos pela independência do volume de produção e sua constância, não variando, independentemente do aumento na produção, apesar de poderem ser alterados com o passar do tempo. São exemplos de custos fixos o aluguel de um terreno para plantio ou o aluguel de um pasto (CREPALDI, 2016; MARTINS, 2003).

Os custos variáveis, por sua vez, são definidos em relação à sua proporcionalidade, ou seja, ao volume produtivo. Desse modo, quanto maior a produção, maior o custo variável total incorrido na produção. Vale denotar que os custos variáveis devem variar dentro de uma mesma unidade de tempo em que a produção aumenta ou reduz. São exemplos de custos variáveis: os insumos como gasolina para o maquinário e horas trabalhadas pelo maquinário alugado (CREPALDI, 2016; MARTINS, 2003).

Em situações especiais, os custos podem ser caracterizados como custos semifixos ou semivariáveis, as contas de energia elétrica, por exemplo, nas quais a quantidade utilizada na produção é variável. Entretanto, também existe uma taxa fixa de custo, e tal fator faz com que esse custo possa ser classificado como semifixo ou semivariável (MARTINS, 2003).

3.3 Métodos de custeio

Os métodos de custeio dizem respeito à apropriação de custos, determinando a valoração do custeio. São diversos os métodos utilizados, e eles variam conforme o objetivo da empresa. Podem ser divididos em métodos tradicionais, que focam nos gastos com materiais e na mão de obra, e métodos contemporâneos, que são mais voltados aos fatores estratégicos (MEGLIORINI, 2007; MARTINS, 2003).

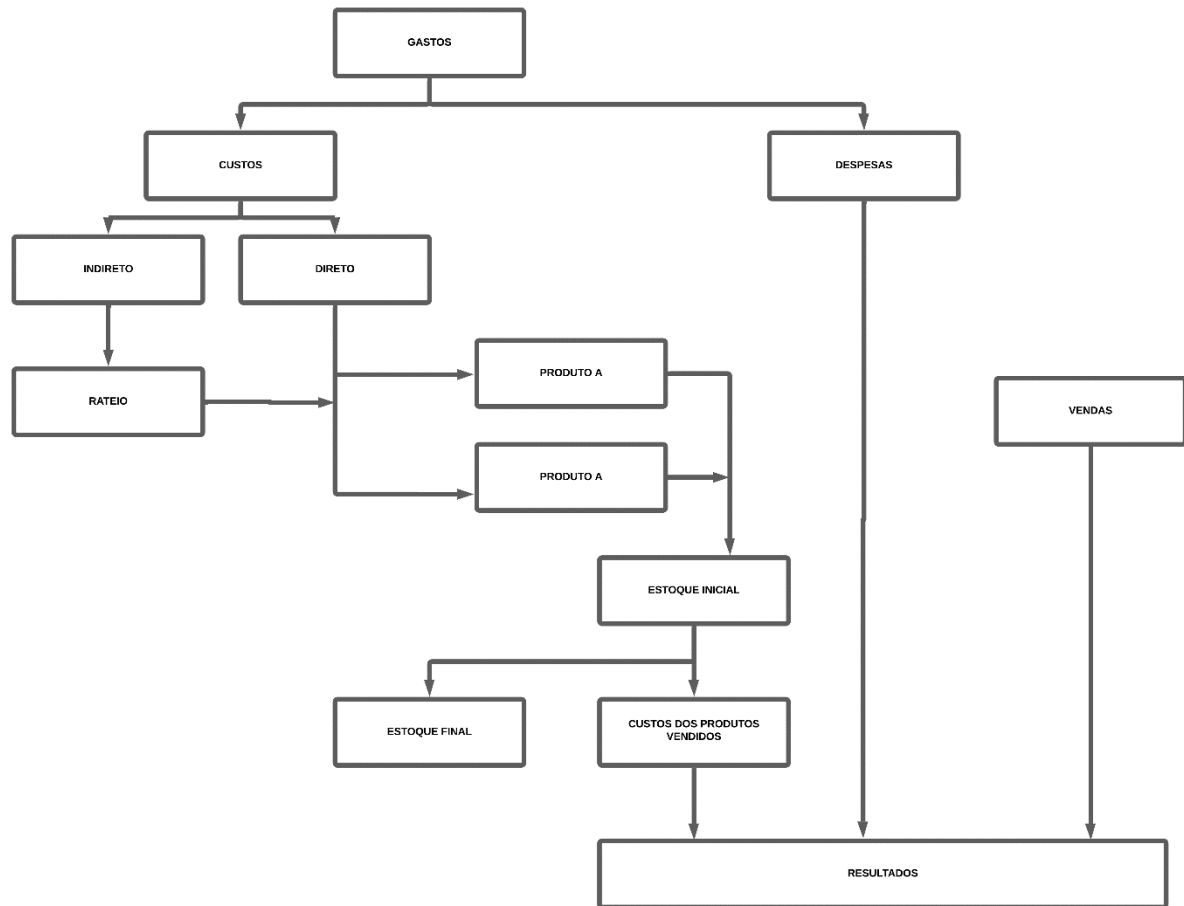
Megliorini (2007) e Martins (2003) apresentam alguns métodos para lidar com os custos de uma atividade, os quais variam de acordo com os objetivos do usuário: custeio por absorção, custeio ABC (*Activity Based Cost*) e custeio variável. Em vista disso, esses três principais métodos apontados pelos autores em seus livros são apresentados a seguir.

3.3.1 Custeio por absorção

O custeio por absorção tem como característica atribuir todos os custos diretos e indiretos ao produto. Para realizá-lo, é necessário separar os diferentes gastos em despesas e custos, e a cada um desses gastos é atribuído um tratamento diferente. As despesas são alocadas diretamente no resultado do período, enquanto os custos são apropriados diretamente aos produtos. Além disso, para atribuir os custos, é necessário separá-los em diretos e indiretos, sendo que custos diretos são atribuídos aos produtos, e os indiretos passam pelo processo de rateio (CREPALDI, 2016; MARTINS, 2003; MEGLIORINI, 2007).

Megliorini (2007) apresenta o rateio como uma alocação dos custos indiretos de produção através de fatores racionais. Como exemplo, tem-se a depreciação do maquinário, em que o rateio pode ser realizado por meio do critério hora-máquina. Ressalta-se, ainda, que existem diversos critérios de rateio para cada tipo de custo. A Figura 2, abaixo, auxilia no entendimento do processo do custeio por absorção, envolvendo o rateio dos custos indiretos.

Figura 2 - Fluxo global do custeio por absorção



Fonte: Adaptado de: CREPALDI, 2016.

A Figura 2 foi adaptada de Crepaldi (2016) e descreve o processo do custeio por absorção e seu funcionamento. Nela, é possível observar a separação e o tratamento dos custos diretos e indiretos, o rateio realizado dos custos indiretos e a atribuição dos custos aos produtos, seguidos pela criação do estoque. Além disso, pode-se notar a diferenciação entre os produtos que foram vendidos e os que não foram, bem como o fato de que os custos dos produtos que não foram vendidos não impactam no resultado final. Um dos pontos relevantes apresentados por Martins (2003) é o subjetivismo do rateio causado pelas estimativas feitas nos cálculos de custos indiretos, pois a falta de definição específica desses custos cria uma arbitrariedade dos valores, ao exemplo do aluguel e seu rateio baseado na área ocupada, que não leva em conta estruturas verticais e seu tamanho ou a valorização de localização dentro da área de mercado.

Meglierini (2007) apresenta, ainda, a ideia da departamentalização no custeio por absorção para aumentar a precisão ao lidar com os custos indiretos. Na departamentalização, não se assimilam todos os custos indiretos em uma única conta atribuída ao produto, pois eles são divididos por departamentos. Os departamentos são áreas da organização que,

normalmente, podem também ser um centro de custos no qual estes são alocados diretamente, quando podem ser imediatamente identificados, ou são definidos como comuns, quando englobam um conjunto de departamentos. A partir disso, os departamentos são divididos em auxiliares, como as áreas administrativas, e em departamentos produtivos, os quais são rateados diretamente aos produtos. Já os auxiliares passam por um processo interno de rateio até serem atribuídos aos departamentos produtivos que auxiliam, e assim podem ter seus custos atribuídos aos produtos.

Por fim, vale destacar que o conjunto de órgãos públicos brasileiros voltados à tributação e às normas contábeis exige, por obrigatoriedade, a utilização do custeio por absorção para fins contábeis e fiscais, devido à representação mais exata da situação financeira atual da organização (CREPALDI, 2016; MARTINS, 2003; MEGLIORINI, 200??).

3.3.2 Custeio baseado em atividades

As atividades de custos evoluem e se adaptam às empresas, devido à ineficiência dos métodos de custeio utilizados nos ambientes de manufatura tradicional. Criou-se, assim, a necessidade de novas técnicas, como o *activity-based costing* (ABC), ou custeio baseado em atividade, que funciona com base na ideia de que os produtos são resultado da execução das atividades, as quais, para sua execução, exigem recursos (MEGLIORINI, 2007).

O custeio baseado em atividade é um tipo de custeio que tem como foco as atividades, a fim de reduzir as variações do rateio e criar uma melhor visualização de todos os custos atribuídos ao produto. A proposta desse método é uma abordagem mais precisa das atividades necessárias aos produtos, usando como base as medições das atividades e o desempenho, separando os custos com base nas atividades. Não é um sistema de análise de custos em sentido contábil, mas sim um sistema de análise que objetiva rastrear, analisar e monitorar os consumos da organização (CREPALDI, 2016).

Martins (2003) e Megliorini (2007) definem as etapas do custeio ABC em:

- i. identificação da atividade: nessa etapa, é necessária a identificação da ação que consome recursos organizacionais na produção de bens e serviços; normalmente, as atividades são separadas pelo departamento ou baseadas nos centros de custo da organização;
- ii. atribuição dos custos da atividade: os custos são os sacrifícios de recursos necessários para desempenhar a atividade. Podem-se basear na ordem de apropriação direta quando é possível atribuir o custo diretamente à atividade, como salários ou depreciação; caso não seja possível, se utilizam

de direcionadores para representar a relação recurso-atividade, como número de empregados para a tarefa ou tempo de realização; em último caso, o rateio é necessário.

Crepaldi (2016) diz que o objetivo do custeio por atividade é a apuração real dos custos, assim como a obtenção de informações administrativas, como lucratividade, desperdícios, mensuração de vendas e aprimoramento da tomada de decisões, demonstrando a relação recursos-atividade-custo. Seus principais benefícios são melhorar a visão do processo e a alocação de recursos, bem como o fornecimento de amplas informações para a redução de subjetividade.

3.3.3 Custeio variável

O custeio variável é um método no qual o custo fixo não é atribuído ao produto. De certa forma, é possível dizer que esse custeio é fundamentado na ideia de que os gastos a serem adicionados ao produto serão apenas aqueles utilizados diretamente na sua fabricação, partindo do pressuposto de que o custo fixo está mais relacionado com manter a organizacional durante o período, e não relacionado à produção. Durante esse custeio, apenas os custos variáveis da produção são atribuídos ao produto; os custos fixos são concentrados apenas nos resultados e apresentados por período (LEONE; LEONE, 2010; MEGLIORINI, 2007).

Megliorini (2007) ressalta que o custeio variável busca atender aos fins gerenciais, auxiliando a organização com outras informações administrativas, como a margem de contribuição por produtos, linha de produtos ou clientes, tornando-se uma excelente ferramenta de processo decisório.

Crepaldi (2016) aponta as qualidades e os problemas do custeio variável para a agricultura. Segundo o autor, o custeio variável permite a comparação unitária do custo de produtos, maior eficiência na apuração de resultados, maior controle dos custos fixos, controle de orçamento e controle gerencial. Leone e Leone (2010) corroboram a afirmação ao mencionarem que essa abordagem permite uma análise da variabilidade das despesas e dos custos atrelados à produção; entretanto, apontam o problema ligado ao custeio variável e sua legalidade perante os órgãos fiscais, visto que estes obrigam a atribuição de todos os custos necessários para fabricação.

4 METODOLOGIA

O presente trabalho teve como objetivo identificar os principais métodos de custeio utilizados pela agricultura, segundo a produção científica brasileira. Para tal, foi aplicada uma pesquisa bibliométrica e realizada uma revisão sistemática da literatura. Quanto ao delineamento da pesquisa, pode ser caracterizada como descritiva, realizando-se uma revisão sistemática da literatura e uma bibliometria, com uma abordagem quantitativa e qualitativa do problema.

Segundo Araújo (2006), a bibliometria diz respeito a uma técnica quantitativa cuja finalidade é a medição de índices de produção e a disseminação do conhecimento científico, por meio da utilização de técnicas estatísticas e matemáticas para descrever aspectos da literatura. Quevedo-Silva *et al.* (2016) definem as etapas da revisão bibliométrica através das seguintes ações: o processo inicia-se na definição de palavras-chave; a segunda etapa trata-se da pesquisa na base de dados; e a terceira etapa é o processo da exportação e análise dos dados adquiridos.

A revisão sistemática da literatura, como colocado por De-La-Torre-Ugarte-Guanilo, Bertolozzi e Takahashi (2011), apresenta-se como uma forma mais rigorosa que objetiva identificar informações prévias em estudos sobre um tema específico, auxiliando na organização e padronização de buscas, bem como na classificação e separação dos estudos encontrados. Ressalta-se ainda que, diferentemente da revisão da literatura tradicional, a revisão sistemática é mais rigorosa e requer a utilização de um protocolo de pesquisa para garantir sua qualidade.

Nesse sentido, neste trabalho, foi escolhido o protocolo de pesquisa PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*). O protocolo PRISMA objetiva agir como um guia que auxilia os pesquisadores a obterem resultados mínimos na revisão sistemática, por meio de *checklists* requeridos nesta, como análises detalhadas de partes dos trabalhos, com critérios de inclusão e exclusão apresentados em um fluxograma, trazendo, assim, maior precisão e qualidade aos dados finais (BOSSUYT *et al.*, 2022).

Já a pesquisa descritiva tem como objetivo final descrever um fenômeno ou uma população, tendo como uma de suas características e técnicas padronizadas de coletas de dados a observação sistemática (GIL, 2002). O presente trabalho abordou os dados em ambas as formas - quantitativa e qualitativa. Oliveira (2004) classifica as pesquisas quantitativas como uma forma de abordagem voltada para a quantificação de dados, sendo mais voltadas ao âmbito estatístico. Já a abordagem qualitativa não se conecta à obtenção de dados estatísticos como

foco de análise, estando mais voltada ao efeito e ao resultado de um fenômeno, buscando um conhecimento mais aprofundado.

4.1 Procedimentos de coleta e análise dos dados

Para a realização do presente trabalho, foram utilizadas como bases de pesquisa o Portal de Periódicos da CAPES¹ e *Google Acadêmico*², em que foram usadas como palavras-chave: “método de custeio” and “agricultura”. Limitaram-se aos artigos publicados entre 2019 e 2024, ou seja, os últimos seis anos antes da realização deste trabalho, com a coleta dos dados realizada em novembro de 2024. Em cada base de pesquisa, foi abordada uma estratégia de coleta de dados, conforme apresentado a seguir.

Inicialmente, realizou-se o processo de identificação, o qual se trata da busca pelos trabalhos a serem utilizados nos resultados, que foi realizado nas duas plataformas de pesquisa. Desse modo, no periódico CAPES, foi feita uma busca avançada com os termos “método de custeio”, no campo principal, e “agricultura”, no campo secundário, com o intervalo de tempo de 2019 a 2024. A partir desse filtro, geraram-se nove resultados nessa plataforma.

Já no *Google Acadêmico*, efetuou-se uma pesquisa utilizando os mesmos descritores “métodos de custeio” and “agricultura”, limitado o intervalo entre os anos de 2019 e 2024. No entanto, obteve-se um total de 457 artigos nessa plataforma, totalizando 466 trabalhos, considerando os resultados do CAPES e *Google Acadêmico*.

A partir dos 466 trabalhos, foi efetuado o processo de triagem, o qual requer que os trabalhos passem por filtros predefinidos (Page *et al.*, 2022). Os filtros utilizados foram: artigos em idioma português e o requerimento dos pares (*peer-reviewed*) para os periódicos. Quanto aos critérios de exclusão, excluíram-se trabalhos acadêmicos, como: monografias, teses, trabalhos oriundos de congressos, eventos e compilados acadêmicos. Ademais, foram retirados os trabalhos duplicados.

A etapa da elegibilidade requer novamente que o autor analise os trabalhos obtidos para definir quais destes são elegíveis para a utilização, sendo que o protocolo PRISMA requer a definição dos parâmetros utilizados (Page *et al.*, 2022). No caso deste trabalho, foram: a leitura do título, resumo e, ao final, a leitura completa dos trabalhos. A leitura final dos artigos teve como foco sua metodologia e conclusões, a fim de avaliar se possuíam dados relevantes acerca da utilização dos métodos de custeio na agricultura.

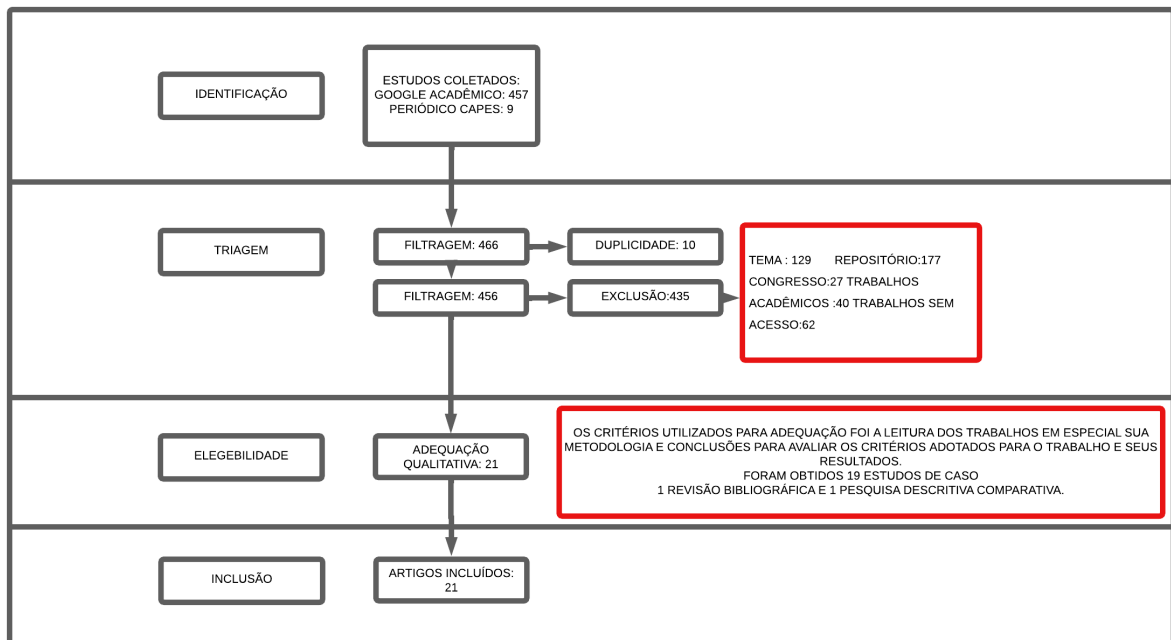
¹ Site do CAPES: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez359.periodicos.capes.gov.br>.

² Site do Google Acadêmico: <https://scholar.google.com.br/?hl=pt>

No total, foram removidos 445 trabalhos, sendo, destes, 10 duplicados; 129 que não abordavam o tema; 177 trabalhos de fontes de repositórios acadêmicos, vista a escolha da utilização de apenas trabalhos revisados por pares; 27 trabalhos oriundos de congressos; 40 trabalhos acadêmicos, incluindo trabalhos de conclusão de curso, monografias, relatórios de estágio e dissertações não oriundas de repositórios; e 62 trabalhos inacessíveis pela plataforma, seja por serem apenas no formato de citações, *links* inacessíveis ou bloqueados. Ao final, restaram 21 trabalhos utilizáveis.

A Figura 3 descreve todo o processo de execução do protocolo PRISMA até chegar aos 21 artigos analisados.

Figura 3 - Fluxograma PRISMA – Revisão sistemática



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Por fim, o tratamento de dados foi realizado por meio de uma planilha no *Excel*, na qual foram separadas as seguintes informações dos artigos: ano, título, palavras-chave, autores, instituições, metodologia, objetivos, principais conclusões, sugestões de pesquisa futuras, cultura e método de custeio. Após a leitura dos 21 trabalhos selecionados, obtiveram-se, destes, 19 estudos de caso, uma revisão bibliográfica e uma pesquisa descritiva comparativa.

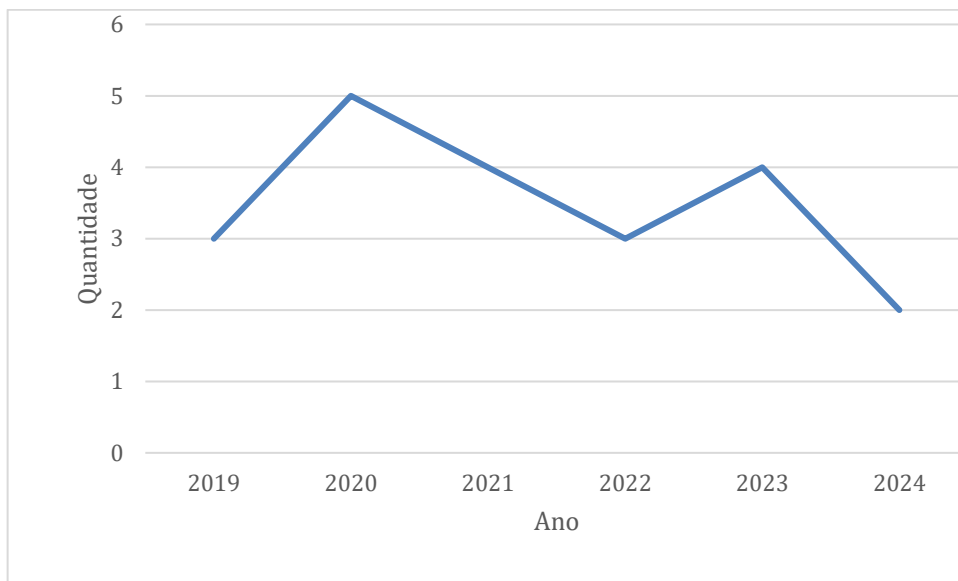
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, são discutidos os resultados encontrados através da bibliometria e da revisão sistemática, sendo apresentados dados acerca da disposição temporal dos artigos, periódicos, autores e o tema abordado.

5.1 Resultados da bibliometria

Conforme apresentado na metodologia, foram encontrados 21 trabalhos alinhados ao objetivo do presente estudo para serem utilizados nos resultados. Desse modo, primeiramente, são apresentados os dados quantitativos sobre os trabalhos, autores e periódicos. Abaixo, na Figura 4, está representada a distribuição temporal dos trabalhos analisados, que variou de 2019 a 2024.

Figura 4 – Distribuição temporal dos artigos



Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

O intervalo observado na Figura 4 abrange um período de seis anos, totalizando 21 artigos elegíveis para o resultado. Em média, foram publicados 3,5 artigos por ano, sendo o ano de 2020 um destaque, com cinco artigos, totalizando 24% dos resultados. Já o ano com menor número de trabalhos foi o de 2024, com dois trabalhos publicados até novembro, representando cerca de 10% dos resultados. Vale ressaltar que o ano de 2024 foi explorado somente até o mês de novembro, conforme o período de coleta de dados. Verificou-se, também, o número de citações de cada trabalho analisado, sendo o trabalho de Becker *et al.* (2020), intitulado “Custos

no cultivo do tabaco: um estudo em uma pequena propriedade rural do sul catarinense”, o que apresenta maior número de citações por outros autores, com um total de 11 citações na plataforma do *Google* acadêmico.

Expõem-se, também, na Tabela 1, todos os periódicos em que os artigos foram publicados, sua classificação Qualis CAPES, nos quadriênios 2017-2020, tendo como referência a área de avaliação “Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo”. Evidencia-se, ainda, na Tabela 1, a quantidade de artigos publicados por cada periódico.

Tabela 1 – Periódicos, ISSN, Qualis, Quantidade

Periódico	ISSN	Qualis Administração	Quantidade de artigos por periódico
CUSTOS E AGRONEGÓCIO ONLINE	1808-2882	A3	9
ABCustos (São Leopoldo, Rs)	1980-4814	B2	1
BOCA	2675-1488	A1	1
<i>Contribuciones A Las Ciencias Sociales</i>	1988-7833	A4	1
Energia na Agricultura	2359-6562	B4	1
ID online. Revista de Psicologia	1981-1179	B3	1
NAVUS	2237-4558	A4	1
Revista Acadêmica da Faculdade Fernão Dias	2358-9140	B4	1
Revista Cereus	2175-7275	B1	1
Revista de Contabilidade Dom Alberto	2317-6148	B3	1
Revista Gestão em Análise	1984-7297	B2	1
<i>London journal of research in management and business</i>	2633-2302	NÃO POSSUI	1
Caderno Pedagógico	1983-0882	NÃO POSSUI	1

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Foram encontrados periódicos variando de classificação A1 a B4, destacando que alguns periódicos, como o *London Journal of Research in Management and Business* e o Caderno Pedagógico, não foram encontrados na classificação observada no quadriênio recente ou não possuem classificação perante a Qualis. A maioria dos trabalhos adotados foram da classificação A3, oriundos da revista "Custos e Agronegócio Online", que foi responsável pela publicação de nove artigos, ou seja, 43% dos trabalhos elegíveis ao resultado.

Em relação aos autores, houve um total de 69 autores e coautores dos trabalhos, sendo que dois trabalhos foram escritos pelos mesmos autores em períodos diferentes, sendo estes Assis Neto e Robles Júnior (2019) e Assis Neto e Robles Júnior (2021). Os coautores

Marguit Neumann e Roberto Rivelino Martins Ribeiro aparecem conjuntamente em dois trabalhos diferentes; além disso, a autora Andreia Cittadin também aparece em dois trabalhos, totalizando cinco autores com repetição. Já os demais autores são apresentados apenas uma vez. Desse modo, 21 artigos foram escritos em colaboração, e dois, por apenas um autor, com uma média de 4,2 autores por trabalho. A Tabela 2 apresenta o número de autores, artigos e a frequência em perspectiva ao total de trabalhos abordados.

Tabela 2 – Autores, artigos e frequência

N.º autores	Artigos	Frequência
13	1	5%
4	7	33%
3	4	19%
2	7	33%
1	2	10%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Também foram levantados dados a respeito das tipologias de pesquisa utilizadas pelos autores. A Tabela 3, abaixo, descreve as categorias encontradas separadas por tipologia, em relação a seus objetivos, procedimentos, abordagem e coleta de dados. Vale notar que os dados foram coletados a partir do que foi descrito pelos autores.

Tabela 3 – Análises tipológicas

Categorias de análises tipológicas	Subcategoria	Artigos	%
Tipologias da pesquisa quanto aos objetivos	Descritiva	12	57%
	N/A	7	33%
	Exploratório	2	10%
Tipologias da pesquisa quanto aos procedimentos	Estudo de caso	15	71%
	Pesquisa de campo	3	14%
	N/A	2	10%
	Bibliográfica	1	5%
Tipologias da pesquisa quanto à abordagem	Qualitativo	8	38%
	Quantitativa-qualitativa	6	29%
	Quantitativa	4	19%
	N/A	3	14%
Instrumentos de coleta de dados	Documental	19	90%
	Entrevista	2	10%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Na Tabela 3, é possível identificar que as tipologias mais utilizadas foram: as pesquisas descritivas, sendo 57% dos trabalhos estudados; o procedimento mais abordado foi o estudo de caso, em 71% dos artigos, sendo a abordagem de pesquisa mais empregada o estudo qualitativo, em 38% dos trabalhos. Quanto aos instrumentos de coleta de dados, destacou-se a análise documental, usada em 90% dos artigos, o que se acredita ser o esperado, tendo em vista que os trabalhos necessitam de dados contábeis para a análise do tema. Houve, também, trabalhos que não citaram algumas das categorias analisadas. Estes estão caracterizados com N/A; nesses casos, foi escolhido não atribuir nenhuma subcategoria, para evitar adicionar viés pessoal à pesquisa.

Os trabalhos abordam diferentes fazendas do território brasileiro, abrangendo uma variedade de nove Estados, apresentando ao menos um trabalho em cada região do país. A Tabela 4 apresenta os dados relativos às regiões que os trabalhos exploraram.

Tabela 4 – Regiões dos estudos

Região	Artigos
Rio Grande do Sul (RS)	6
Paraná (PR)	4
Mato Grosso (MT)	2
Mato Grosso do Sul (MS)	2
Minas Gerais (MG)	2
Santa Catarina (SC)	2
Ceará (CE)	1
Tocantins (TO)	1
Paraíba (PB)	1

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

A região mais explorada é o Sul do país, o estado do Rio Grande do Sul, com seis artigos estudando propriedades nesse estado; Paraná, com quatro artigos, e Santa Catarina, com dois artigos. A segunda região mais explorada foi o Centro-Oeste, com os estados de Mato Grosso, com dois trabalhos, e Mato Grosso do Sul, também com dois trabalhos. A região menos explorada foi a Norte, na qual se identificou apenas um trabalho.

A partir das palavras-chaves dos artigos analisados, verificou-se a incidência dos temas abordados nos trabalhos atuais. A Figura 5 destaca uma nuvem de palavras que sumariza todas as palavras-chaves abrangidas nos trabalhos. A nuvem de palavras foi feita no *site WordCloud*³, sendo que as palavras que apresentam um maior tamanho são as mais citadas ao

³ Site do WordCloud: <https://wordcloud.online/pt>

longo dos trabalhos abordados. Como destaque, têm-se as palavras “custos” e “custeio”, ressaltando-se, também, a aparição da palavra “familiar”, que evidencia a incidência de trabalhos de origem de gestão familiar. “Gestão” e “contabilidade” também são palavras mais utilizadas, conforme o destaque da Figura 5, corroborando o apontado pelo autor Sens (2011) sobre a importância dessa área de estudo em uma gestão de sucesso.

Figura 5 - Nuvem de palavras



Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Nos trabalhos, foram abordados quatro métodos de custeio: variável, absorção, custeio baseado em atividade (ABC) e o método de custeio por unidade de esforço de produção (UEP), e dez culturas diferentes: soja, tabaco, milho, café arábica, batata-doce, arroz, couve, rabanete, feijão e macaxeira. Vale ressaltar que, no total, seis estudos abordaram mais de um método de custeio simultaneamente. A Tabela 5 descreve os métodos de custeio utilizados nas pesquisas e sua participação no total de métodos abordados.

Tabela 5 – Métodos de custeio

Método	Artigos	%
Custeio Variável	13	48%
Custeio por absorção	9	33%
Custeio ABC	4	14%
Custeio UEP	1	4%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Conforme verificado na Tabela 5, os métodos de custeio obtidos durante a pesquisa foram os de custeio variável, abordados em 50% dos trabalhos; o custeio por absorção, em 35% dos trabalhos; o custeio baseado em atividade aparece em 15% dos trabalhos, o que corrobora as ideias de Megliorini (2007) sobre os métodos mais comuns na área de custeio. Já o método de custeio por unidade de esforço de produção(UEP) foi abordado por apenas um autor, diferenciando-se dessa afirmação.

A Tabela 6, a seguir, descreve as culturas e a quantidade de trabalhos obtidos em cada uma. Ressalta-se, também, que cerca de seis trabalhos trataram de mais de uma cultura, nos quais são abordados, em conjunto, o custeio por absorção e o custeio variável.

Tabela 6 – Classificação dos artigos por cultura

Cultura	Trabalhos	%
Soja	9	33%
Tabaco	4	15%
Milho	4	15%
Café Arábica	2	7%
Batata-doce	2	7%
Arroz	2	7%
Couve	1	4%
Rabanete	1	4%
Feijão	1	4%
Macaxeira	1	4%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

A Tabela 6 apresenta as principais culturas abordadas nos trabalhos pesquisados, tendo como destaque a soja, estudada em 33% deles; seguida pelo tabaco e milho, analisados em 15% dos estudos; café, batata-doce e arroz, 7 %; e as demais culturas aparecem em apenas um trabalho cada.

5.2 Revisão sistemática

Neste tópico, são abordados os dados relativos aos resultados obtidos nos artigos, os quais foram divididos por cultura para facilitar o entendimento, devido às diferenças na abordagem dos métodos.

5.2.1 Soja

A cultura da soja foi a mais expressiva em relação ao número de trabalhos, sendo utilizados oito trabalhos que observaram a gestão de custos na produção de soja. Nesses estudos, analisaram-se os efeitos dos métodos de custeio variável e o custeio por absorção, bem como quais benefícios e informações são obtidos a partir da sua utilização. O Quadro 1 apresenta os artigos, autores e os métodos de custeio abordados.

Quadro 1 – Trabalhos sobre a cultura de soja

Título	Citação	Método de Custeio
Custeio variável como método de gestão de custos da produção de soja	Garcia <i>et al.</i> (2023)	Custeio Variável
O custo do cultivo de soja em arrendamento de uma fazenda no município de Gurupi – TO	Alexandre, Carvelli e Souza (2022)	Custeio Absorção; Custeio Variável
A aplicabilidade do custeio variável na produção de milho e soja	Mattiello <i>et al.</i> (2019)	Custeio variável
Gestão de custos em uma pequena propriedade rural familiar: análise do custeio variável e absorção na produção de milho e soja	Neumann <i>et al.</i> (2023)	Custeio Absorção; Custeio Variável
Custos de produção da soja em uma propriedade rural no interior do Estado do Rio Grande do Sul	Kraetzig <i>et al.</i> (2022)	Custeio por absorção; custeio variável
<i>Comparative analysis of costs between fields of a georeferenced soybean farm in Maracaju - MS.</i>	Freitas e Inácio (2021)	custeio por absorção; custeio variável
Análise dos custos de produção da cultura da soja em uma pequena propriedade rural de Jaguari – RS	Migliorin e Milani (2021)	custeio por absorção
<i>Use of costing methods by agribusiness as a way to generate competitive advantage</i>	Bianchini <i>et al.</i> (2022)	custeio por absorção; custeio variável; custeio UEP

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

A cultura da soja é uma das maiores produções de grãos do país, segundo a EMBRAPA (2021). Alguns trabalhos analisados também ressaltam a importância econômica da soja no agronegócio e o impacto da pandemia. Nesse contexto, Garcia *et al.* (2023) apontam que, no período da pandemia, os custos variáveis, em especial, os insumos de produção, elevaram-se de forma relevante, um aumento de 101,9%, ocasionando uma queda no resultado líquido, apesar de um aumento considerável na receita entre as safras. Mattiello *et al.* (2019) e Neumann *et al.* (2023) destacam que os custos variáveis são os mais relevantes na produção de soja. Nesse mesmo sentido, Kraetzig *et al.* (2022) e Alexandre Carvelli e Souza (2022) revelam que os custos mais elevados dentro da produção são as sementes, os fertilizantes e os agrotóxicos.

No trabalho de Neumann *et al.* (2023) e Migliorin e Milani (2021), é apresentado outro custo que demonstra disparidade em relação aos demais - o custo do arrendamento do terreno para produção. Apesar dos autores corroborarem a ideia de que os custos variáveis são grande parte do custo total da produção, apontam também a importância e a incidência do custo fixo, em especial, o arrendamento. Ressaltam o impacto desses custos no resultado final da organização, apresentado na demonstração de resultado. A importância dos custos fixos também é apontada pela literatura, por exemplo, Crepaldi (2019), que destaca a eficiência do método de custeio variável no controle de informações a respeito dos custos fixos.

No que se refere aos métodos de custeio, tem-se que o custeio variável se apresenta como uma proposta viável para a cultura da soja, visto que a maioria dos autores utilizou o método. Acredita-se que tal fato se deve ao consenso entre autores, como Megliorini (2007), quanto à efetividade do custeio variável para a obtenção de informações gerenciais. Garcia *et al.* (2023), Alexandre, Carvelli e Souza (2022), Mattiello *et al.* (2019), Neumann *et al.* (2023), Kraetzig *et al.* (2022), Freitas e Inácio (2021) e Bianchini *et al.* (2022) utilizaram o método de custeio variável em seus estudos e obtiveram resultados semelhantes. Os autores destacaram como sendo os principais benefícios do método as informações obtidas por meio do tratamento dos custos, e a criação de indicadores, como a margem de contribuição e o ponto de equilíbrio.

No custeio por absorção, conforme abordado nos estudos de Alexandre, Carvelli e Souza (2021), Neumann *et al.* (2023), Kraetzig (2022), Freitas e Inácio (2021), Migliorin e Milani (2021) e Bianchini *et al.* (2022), observa-se que o método tem como principal benefício a ampla visão dos custos produtivos, visto que, nesse método, ocorre a incidência de todos os custos no produto final. Outro ponto levantado pelos autores que utilizaram o método de absorção em conjunto com outros métodos, como Alexandre, Carvelli e Souza (2022) e Freitas e Inácio (2021), diz respeito ao fato de o método de custeio por absorção apresentar um custo

total unitário maior que o dos demais métodos, devido ao seu tratamento dos custos fixos, o que permitiu uma mensuração mais exata dos custos reais e um cálculo mais aproximado do custo unitário. Freitas e Inácio (2021) e Alexandre, Carvelli e Souza (2022) afirmam, ainda, que o método de custeio por absorção é o mais recomendado para a produção de soja, devido à amplitude de informações conquistadas pelo método, o qual se destaca mais ainda quando é utilizado em uma produção de cultura única, visto que não existe a necessidade de rateio.

Em seu trabalho, Bianchini *et al.* (2022) discorrem sobre a abordagem dos métodos anteriores, classificando o método de custeio por absorção como simplista por utilizar apenas os valores gastos durante as safras. Quanto ao método de custeio variável, os autores ressaltam que, apesar de útil, não apresenta grande vantagem competitiva, e propõem a utilização do método de custeio por unidade de esforço de produção (UEP), o qual evidencia maior vantagem competitiva comparado aos demais métodos, devido ao seu foco na causa e na redução dos custos. O método UEP de custeio trata-se do método com foco em uma unidade de medida, a fim de unificar o princípio da produção, através de uma implicação partindo de apenas dois itens, sendo estes a matéria-prima e o custo da transformação desta em produto final, analisando, assim, a empresa pelas fontes de eficácia, eficiência e produção. Sua vantagem se encontra na facilidade de operação final e, assim como o método ABC, permite identificar áreas e etapas causadoras de gastos, ou seja, etapas que não influenciam no produto final (BORNIA, 2010 *Apud* BIANCHINI *et al.*, 2022).

5.2.2 Tabaco

Na cultura do tabaco, foram encontrados quatro trabalhos que analisaram a gestão de custos neste tipo de produção, nos quais foram observados os efeitos dos métodos de custeio utilizados, bem como quais benefícios e informações são obtidos a partir da sua aplicação. O Quadro 2 apresenta um resumo dos títulos, autores e dos métodos abordados nestes estudos.

Quadro 2 – Trabalhos sobre a cultura do tabaco

Título	Citação	Método De Custeio
Custos no cultivo do tabaco: um estudo em uma pequena propriedade rural do sul catarinense	Becker <i>et al.</i> (2020)	Custeio variável
<i>Growing tobacco on a small rural property: analysis of cost, volume and profit</i>	Bortolotti, Novak e Parkuts (2024)	Custeio variável
Custos de produção do tabaco: estudo de uma propriedade familiar do município de candelária	Schneider e Stoeckel (2020)	Custeio por absorção
<i>Survey of Costs and Profitability of Tobacco Production on a Family Farm Property in Vale Do Rio Pardo</i>	Fontoura (2023)	Custeio por absorção

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Os trabalhos abordam diversos pontos sobre a cultura do tabaco, em especial, no que diz respeito ao ciclo de plantio, visto que conhecer esse ciclo permite facilitar a identificação dos custos necessários para a realização do controle financeiro. Becker *et al.* (2020) descrevem o ciclo de plantio da forma mais simples dentre os autores, sendo dividido em cinco etapas: pré-plantio, plantio, cultivo, colheita e pós-plantio, sendo tal informação corroborada pelos demais autores. Além disso, todos os trabalhos apresentam a mesma informação a respeito do custo mais elevado, sendo esse o custo da mão de obra necessária para o cultivo do tabaco (BECKER *ET AL.*, 2020; BORTOLOTTI, NOVAK E PARKUTS, 2024; FONTOURA, 2023; SCHNEIDER E STOECKEL, 2020). Bortolotti, Novak e Parkuts (2024) ressaltam, ainda, a importância dos custos para a administração no autoconhecimento organizacional e para a redução de custos em todas as áreas.

Quanto aos métodos de custeio utilizados nesses estudos, dois foram identificados: o custeio variável e o custeio por absorção. Ao tratar do método de custeio variável, tem-se que o método é descrito como uma boa fonte de conhecimento e informação a respeito dos custos da produção, em especial, na obtenção de dados para outras ferramentas, como a margem de contribuição e o ponto de equilíbrio, proporcionando maior compreensão para o administrador. Becker *et al.* (2020) e Bortolotti, Novak e Parkuts (2024) afirmam que o custeio variável permite a criação das ferramentas de informação, bem como a utilização de outras ferramentas que auxiliam no controle e na gestão da empresa agrícola.

O custeio por absorção apresenta resultados similares aos do custeio variável nessa cultura. Como descrito no referencial teórico deste estudo, esse método atribui todos os custos ao produto final, possibilitando a definição de custo pleno de produção (CREPALDI, 2016; MARTINS, 2003; MEGLIORINI, 2007). Schneider e Stoeckel (2020) mencionam que a coleta de dados para a utilização do custeio por absorção permite uma compreensão maior dos custos da organização, visto que é necessária a coleta de todos os custos organizacionais. Fontoura

(2023) descreve que esse método trouxe maior clareza em relação aos gastos totais de cada lavoura durante os anos observados, e, assim como o método de custeio variável, sua utilização permite um conhecimento sobre os custos de produção, mas, dessa vez, mais detalhado.

5.2.3 Milho

A cultura milho foi abordada em quatro trabalhos que visavam observar a gestão de custos e os métodos de custeio na cultura. Analisaram-se os métodos de custeio variável, custeio por absorção e custeio ABC nos estudos da cultura do milho. O Quadro 3 expõe os trabalhos identificados.

Quadro 3 – Trabalhos sobre a cultura do Milho

Título	Autores	Método de Custeio
A aplicabilidade do custeio variável na produção de milho e soja	Mattiello <i>et al.</i> (2019)	Custeio variável
Gestão de custos em uma pequena propriedade rural familiar: análise do custeio variável e absorção na produção de milho e soja	Neumann <i>et al.</i> (2023).	Custeio absorção; custeio variável
Otimização da produtividade agrícola e altos lucros em pequenas propriedades: uma abordagem integrada de modelagem matemática e agricultura familiar	Almeida <i>et al.</i> (2024)	Custeio ABC

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Semelhantemente à cultura da soja, a EMBRAPA (2021) classifica a cultura do milho como um dos grãos mais produzidos no Brasil. Mattiello *et al.* (2019) afirmam que a cultura do milho apresenta um alto custo variável, principalmente em relação aos seus insumos, fertilizantes e agrotóxicos. Apontam, ainda, o custo do arrendamento como um dos outros fatores de elevação de custos quando ele é realizado. Os estudos, de forma geral, apresentam resultado positivo nas produções de milho, com exceção de Neumann *et al.* (2023), os quais identificaram um custo elevado de produção, atribuído à escassez de chuvas enfrentada pela lavoura de milho.

No que diz respeito aos métodos de custeio utilizados nos estudos da cultura do milho, primeiramente, destaca-se o método de custeio variável. Utilizado nos trabalhos de Mattiello *et al.* (2019) e Neumann *et al.* (2023), observaram-se resultados positivos na sua aplicação, novamente, similares aos resultados de outras culturas, sendo a capacidade de criar indicadores, como o ponto de equilíbrio, margem de contribuição e a margem de segurança, um

fator importante do custeio variável, uma vez que fornece informações e dados para auxiliar na tomada de decisão. Neumann *et al.* (2023) relatam que essas informações são necessárias para fornecer à organização dados dos custos e dos resultados. Em adição, Mattiello *et al.* (2019) levantam pontos a respeito da necessidade de se arquivar os resultados obtidos, para que se possa comparar resultados atuais e antigos na obtenção de mais informações.

O resultado da abordagem do custeio por absorção é semelhante aos citados anteriormente. Neumann *et al.* (2023) apontam que seus benefícios estão na abordagem ampla de todos os custos e na mensuração completa de gastos, permitindo tomar decisões baseadas nos gastos mais precisos possíveis. Os autores revelam, também, a criação do custo unitário como uma importante ferramenta decisória, a qual auxilia no entendimento do custo e do lucro real final obtido.

O custeio ABC, conforme destacado por Crepaldi (2016), é eficiente na obtenção de informações administrativas, vista a divisão dos custos por atividade, permitindo visualizar, além dos custos, o processo de forma detalhada. Já Almeida *et al.* (2024) apontam as atividades do custeio ABC para a cultura do milho como sendo: arar, adubar, capinar, colheita, tratamento, semeadura, piquetes, transporte e pulverização. Destacam que, através da discriminação completa de todas as atividades, é possível obter uma maior precisão na determinação dos custos da lavoura, uma melhor compreensão das causas dos custos e um maior suporte às decisões gerenciais.

5.2.4 Café

Segundo a EMBRAPA (2021), o café é uma das culturas mais comuns do território brasileiro, tendo aumentado cerca de quatro vezes nos últimos 25 anos. No entanto, foram encontrados somente dois trabalhos que observavam a gestão de custos nesse tipo de produção. Destaca-se que esses trabalhos possuem autores em comum e foram realizados na mesma propriedade, em períodos diferentes. O primeiro trabalho foi executado em setembro de 2018, e o segundo, em janeiro de 2019, sendo que, em ambos, analisaram-se os métodos de custeio variável. O Quadro 4 apresenta os dados sobre os trabalhos abordados nesta cultura.

Quadro 4 – Trabalhos sobre a cultura do café

Título	Citação	Método De Custeio
Gerenciamento de uma propriedade rural de pequeno porte, na cidade de Guaxupé, no estado de Minas Gerais, com base no custeio direto	Assis Neto e Robles Júnior (2019)	Custeio variável
Aplicação do custeio direto em uma propriedade rural de pequeno porte	Assis Neto e Robles Júnior (2021)	Custeio variável

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Em ambos os trabalhos, o café possui diversos custos associados à sua produção, entretanto, nenhum tipo de controle contábil era utilizado anteriormente nas lavouras estudadas pelos autores. Segundo Assis Neto e Robles Júnior (2021), a falta de controle contábil se deve ao modelo tributário de pessoa física, o qual permite que o produtor não faça a escrituração nos livros contábeis, o que acarreta a dificuldade de criação de dados contábeis fidedignos, devido à inutilização do processo contábil. Vale destacar a nomenclatura utilizada, sendo que, em seu trabalho, Assis Neto e Robles Júnior (2019) definem a aplicação do custeio direto como a aplicação dos custos variáveis atribuídos aos produtos, enquanto os custos fixos são definidos como despesas, o que encaixa diretamente na definição de custeio variável por Leone; Leone, 2010 e Megliorini, 2007, em relação ao tratamento dos custos fixos e variáveis.

A proposição dos autores Assis Neto e Robles Júnior (2019) e Assis Neto e Robles Júnior (2021), ao utilizarem o método de custeio variável, se deu com o objetivo de gerar informações, facilitar o entendimento e o planejamento organizacional. Os estudos estabeleceram os maiores custos na lavoura de café. Assis Neto e Robles Júnior (2019) identificaram a mão de obra, seguida pelos insumos; já no trabalho de Assis Neto e Robles Júnior (2021), definiram-se os insumos. Destaca-se que, em ambos os trabalhos, o custo da mão de obra indireta e do arrendamento é um gasto considerável, em especial, o arrendamento, no qual foi adotada uma participação de 10% no valor produzido. Através do método de custeio variável, também se elaboraram a margem de contribuição, a margem de segurança e o ponto de equilíbrio, ressaltando a importância do custeio variável para a geração de informações estratégicas.

5.2.5 Hortaliças e macaxeira

As culturas de rabanete, couve e batata-doce foram selecionadas para ocuparem o mesmo grupo de análise, o das hortaliças, como descrito pela EMBRAPA (2010) na lista de hortaliças comercializadas no Brasil. Assim como a macaxeira, foram agrupados neste tópico devido à quantidade reduzida de trabalhos encontrados e à similaridade entre estas culturas.

Acrescentou-se a este grupo, também, a macaxeira, por causa da similaridade com a produção da batata-doce observada no trabalho de Almeida *et al.* (2024). Identificaram-se três estudos que analisaram a gestão de custos na produção desses alimentos. Os métodos de custeio avaliados foram o custeio por absorção, o custeio variável e o custeio ABC. O Quadro 5 apresenta os trabalhos abordados nesta cultura.

Quadro 5 – Trabalhos sobre a cultura de hortaliças

Título	Citação	Método de Custeio
Influência no Lucro de Diferentes Sistemas de Custeio no Plantio Consorciado de Rabanete e Couve	Anntonioli <i>et al.</i> (2020)	Custeio por absorção; custeio variável
Otimização da produtividade agrícola e altos lucros em pequenas propriedades: uma abordagem integrada de modelagem matemática e agricultura familiar	Almeida <i>et al.</i> (2024)	Custeio ABC
Custos de produção da batata-doce e nível de reprodução social na agricultura familiar	Costa e Martins Filho (2023)	Custeio ABC

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

As hortaliças são uma cultura comum na agricultura e muito diversificada, como demonstrado no catálogo da EMBRAPA, 2010, aplicada em todo o território em diversas regiões, sendo uma grande parte da agricultura familiar. Este fator traz novamente a ideia de Aquila *et al.* (2020), ou seja, a falta de gestão de custos, que, quando demonstrada nos estudos, os autores relatam que não existia um método de custeio aplicado anteriormente (ANNTONIOLI *et al.*, 2020; Almeida *et al.*, 2024; Costa e Martins Filho, 2023; EMBRAPA, 2010).

No trabalho de Anntonioli *et al.* (2020), foi definido que as atividades de maior custo das culturas de couve e rabanete tratavam-se do processo de colheita e seleção dos produtos, sendo a couve a cultura que possuía a maior parte dos custos do produto. Já o trabalho de Almeida *et al.* (2024) possuía outras culturas em conjunto, como o milho, o feijão, a macaxeira e a batata-doce. Identificou-se que a macaxeira apresentava o menor custo de produção e o maior índice de lucratividade; por sua vez, a cultura da batata-doce evidenciou os maiores custos de produção, sendo a segunda mais lucrativa. Vale destacar, ainda, quanto aos custos dos produtos, que, em ambos os trabalhos, existe a utilização de um sistema de irrigação. Todavia, no trabalho de Almeida *et al.* (2024), o custo de um projeto e da manutenção da irrigação, obtido pela descrição de cada custo de implementação, é dividido entre todas as

culturas abordadas, sendo utilizado o sistema de irrigação por gotejamento na batata-doce, onde o custo do sistema é alocado inteiramente a essa cultura, e o sistema por aspersão, para as demais, em que o custo é dividido igualmente para cada uma das três culturas. No que se refere ao trabalho de Anntonioli (2020), entregam-se os valores por custo por unidade produzida, por método de rateio dos custos indiretos, de acordo com a quantidade final produzida.

O trabalho de Anntonioli *et al.* (2020) apresenta, ainda, alguns dados interessantes a respeito dos métodos de custeio variável e custeio por absorção. A utilização dos dois métodos permitiu que eles pudessem ser comparados, demonstrando, também, as diferenças entre os métodos. O resultado final da couve, por exemplo, apresentou desfechos opostos pelos dois métodos, enquanto o custeio variável revelou um resultado positivo, o custeio por absorção demonstrou um resultado negativo. O autor atribui esse fator ao tratamento diferente dos custos fixos em cada método de custeio, destacando que este fato ocorre devido à existência de duas culturas, exigindo rateio dos custos fixos.

Costa e Martins Filho (2023) descrevem o custeio ABC como uma fonte de informação que auxilia na definição dos custos de produção por atividade. Costa e Martins filho (2023) mostram que as etapas das culturas abordadas, na batata-doce, se definem por: arar, adubar, plantar, capinar, colheita, tratar sementes, fazer piquetes, transporte, pulverização e mudas. Existem, também, as etapas da macaxeira, que englobam todas as etapas da batata-doce, exceto as etapas das mudas. Para Almeida *et al.* (2024), outros benefícios do custeio ABC são: melhorar a precisão do controle de custos, por meio da divisão por atividades, criando informações relevantes; permitir ao produtor a identificação do lucro real; e utilizar detalhadamente os custos empregados na cultura.

5.2.6 Arroz

Para o arroz, foram utilizados dois trabalhos que analisaram a gestão de custos na produção, nos quais foram relatados os efeitos dos métodos de custeio variável e ABC, a fim de identificar quais benefícios e informações são obtidos a partir da sua utilização. O Quadro 6, abaixo, descreve os trabalhos e os métodos de custeio abordados na cultura do arroz.

Quadro 6 – Trabalhos sobre a cultura do arroz

Título	Citação	Método de Custeio
Custeio por atividade na rizicultura: um estudo de caso	Camargo, Halberstadt e Zanatta (2020)	Custeio ABC
Gestão de custos na produção de arroz irrigado em uma propriedade rural do extremo sul Catarinense	Bonfanti e Cittadin (2019)	Custeio variável

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

A cultura do arroz requer investimentos em diversas áreas. Bonfanti e Cittadin (2019) e Camargo, Halberstadt e Zanatta (2020) citam como base para seu cultivo o investimento em maquinário, mão de obra, insumos e sementes. Outro fator comum entre os trabalhos foi o arrendamento de terra para a produção, que influencia diretamente nos resultados financeiros das empresas agrícolas estudadas pelos autores. No trabalho de Camargo, Halberstadt e Zanatta (2020), o método de arrendamento é de 30 sacas por 1,7424 hectares, enquanto o estudo de Bonfanti e Cittadin (2019) não descreve em específico o método de arrendamento escolhido, mas destaca que ele representa o custo mais alto dentre os custos variáveis.

O custeio variável, já explorado anteriormente em outras culturas, apresenta funções similares no trabalho de Bonfanti e Cittadin (2019), visto que, através do método de custeio variável, o estudo foi capaz de abordar os custos relacionados à produção, sendo os insumos o maior deles, seguidos pelo arrendamento de terras. Por meio do custeio variável, foram elaborados indicadores para tomada de decisão, como: a margem de contribuição, o ponto de equilíbrio, a margem de segurança e a lucratividade. Tais indicadores são fontes de informação para a tomada de decisão, corroborando os apontamentos de Crepaldi (2016) a respeito da capacidade que o método de custeio variável tem no auxílio da apuração dos resultados de um período.

Segundo Crepaldi (2026), uma das vantagens do método de custeio ABC é possibilitar a visualização dos custos e uma maior precisão das atividades produtivas. Tal fato é possível observar no trabalho de Camargo, Halberstadt e Zanatta (2020), em que os autores dividem as etapas em preparo de terra, plantio, fertilização, irrigação, manejo de pragas, colheita e transporte. Além disso, através do custeio ABC, foi possível identificar grandes fatores geradores de custos, em especial, a atividade de maior gasto, que é a fertilização, na qual, novamente, os insumos e fertilizantes apresentam o maior custo nessa cultura, e a segunda, a irrigação. Outro fator observado na coleta de dados dos custos é o alto gasto em arrendamento de terras.

5.2.7 Feijão

Na cultura do feijão, foi encontrado um trabalho no qual foi utilizado o método de custeio ABC, sendo este o mesmo trabalho citado anteriormente na área de hortaliças; por isso, seus resultados são, até certo ponto, semelhantes. O Quadro 7 apresenta o trabalho utilizado nesta cultura.

Quadro 7 – Trabalhos sobre a cultura do Feijão

Título	Citação	Método de Custeio
Otimização da produtividade agrícola e altos lucros em pequenas propriedades: uma abordagem integrada de modelagem matemática e agricultura familiar	Almeida <i>et al.</i> (2024)	Custeio ABC

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Como citado anteriormente, a cultura do feijão apresentou dados semelhantes ao das hortaliças. Neste estudo, Almeida *et al.* (2024) separaram as atividades da cultura em: arar, adubar, capinar, colheita, tratamento de sementes, semeadura, piquetes, transporte e pulverização, sendo que, na cultura do feijão, a atividade de colheita foi a que possuiu maior custo produtivo. Verificou-se, através da demonstração de resultados, que o feijão foi a cultura com o menor resultado bruto e líquido, comparada às quatro culturas abordadas no trabalho.

Como citado anteriormente, os resultados a respeito do método de custeio ABC se mantêm como uma fonte de informação organizacional relevante, na qual a discriminação das principais atividades produtivas permitiu uma melhor compreensão dos custos produtivos, garantindo maior controle e permitindo um planejamento focado nas áreas que necessitam de maior redução de custos.

5.2.8 Outros estudos e sugestões de pesquisa futuras

Neste tópico, são descritos outros dados observados com o apoio dos trabalhos de Guzatti, Franco e Silva (2020) e Gregori (2022), citados no Quadro 8.

Quadro 8 – Outros estudos

Título	Citação	Cultura	Método de custeio
Análise de custo de produção e lucratividade na produção do milho convencional e transgênico em Mato Grosso	Guzatti, Franco e Silva, 2020	Milho	Custeio por absorção
<i>Cost-benefit analysis: lease vs. Productivity in the five largest soybeanproducing municipalities in Rio Grande do Sul</i>	Gregori, 2022	Soja	Custeio por absorção

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Ambos os trabalhos foram selecionados em um tópico distinto por terem uma metodologia diferente em relação aos demais. São uma revisão documental e uma revisão bibliográfica, classificadas como pesquisas descritivas. Comparando os dados observados pelos autores na elaboração dos resultados, foi possível notar alguns fatores que interferem no custo produtivo das organizações e impactam indiretamente nos métodos de custeio.

Um dos fatores abordados com foco nos trabalhos foram os custos de locação. Gregori (2022) apresenta o custo do arrendamento como um dos fatores importantes em sua pesquisa e aponta a importância de definir se o custo de arrendamento e o lucro gerado pelo aumento de área produtiva são realmente vantajosos. Assis Neto e Robles Júnior (2019) abordam o gasto com arrendamento em seu trabalho, resultando em um gasto de 10% da produção na organização. Outro fator observado foi a utilização da irrigação em culturas que precisam desse suporte produtivo. Camargo, Halberstadt e Zanatta (2020) e Anntonioli *et al.* (2020) apontam a necessidade e o impacto da irrigação nas produções analisadas como geradores de gastos consideráveis na produção, necessitando de um bom planejamento estratégico, em especial, na cultura do arroz.

Outro ponto importante, abordado no trabalho de Guzatti, Franco e Silva (2020), foi a utilização de sementes transgênicas de milho para a redução do custo de insumos. Os autores identificaram que, devido aos *royalties*, o preço das sementes é consideravelmente maior quando comparado ao das sementes normais. Entretanto, a redução com o custo de insumos e a produção elevada torna as sementes transgênicas mais lucrativas ao longo das safras. O alto custo dos insumos aparece também em quase todos os trabalhos utilizados; alguns exemplos são o trabalho de Mattiello *et al.* (2019), no qual os custos dos insumos são os mais elevados na produção, e também no estudo de Garcia *et al.* (2023), que destaca a elevação dos custos dos insumos devido à pandemia.

Ressalta-se que os trabalhos de Garcia *et al.* (2023) e Alexandre, Carvelli e Souza (2022) demonstram o impacto da economia nos custos de produção da agricultura, como os dados durante a pandemia da COVID-19, em que é observado que o impacto do aumento do custo de insumos importados e comercializados em dólar eleva muito os custos de produção em relação à situação econômica mundial.

Destaca-se, ainda, que alguns dos trabalhos analisados apresentaram sugestões em relação à expansão deste campo acadêmico. Os estudos de Assis Neto e Robles Júnior (2019), Almeida *et al.* (2024) e Schneider e Stoeckel (2020) sugerem repetir a metodologia, tanto do método de custeio quanto da cultura abordada, em outras propriedades, para tentar replicar dados obtidos.

Outra sugestão apontada por Costa e Martins Filho (2023), Camargo, Halberstadt e Zanatta (2020) e Becker *et al.* (2020) é a realização da metodologia em longos espaços de tempo para se obter dados comparativos mais aprofundados. Bonfanti e Cittadin (2019) também sugere explorar este tema com projeções numéricas, tentando visualizar a aplicação dos métodos em diferentes cenários. Por fim, Neumann *et al.* (2023) recomendam, ainda, a aplicação de ferramentas mais aprofundadas de custeio, como a aplicação do custeio TDABC (*Time Driven Activity Based Costing*).

6 CONCLUSÕES

O presente trabalho teve como objetivo geral identificar os principais métodos de custeio utilizados pela agricultura, segundo a produção científica brasileira. Por meio da bibliometria e da revisão sistemática da literatura, foi possível notar que os principais métodos abordados na agricultura brasileira são congruentes com grandes nomes da literatura e seus principais métodos de custeios, sendo estes o custeio variável, o custeio por absorção e o custeio ABC. A maioria dos trabalhos utilizaram o método de custeio variável, seguido pelo custeio absorção e, por último, o custeio baseado em atividades. Vale destacar a utilização de um método não convencional por parte do autor Bianchini *et al.* (2022), que foi o custeio UEP.

Foi observado que a metodologia mais utilizada foi a da pesquisa descritiva, com estudo de caso, e pesquisa documental, com uma abordagem qualitativa do problema. A área mais explorada no Brasil foi a Região Sul, com trabalhos em todas as regiões brasileiras. Os periódicos explorados variaram da categoria A1 até a B4, sendo a maioria dos trabalhos pertencentes a um periódico A3.

Os autores apresentam como principais qualidades do custeio por absorção a clareza e a precisão no tratamento dos custos. Esse método oferece um conhecimento mais detalhado, além de permitir a criação de um custo unitário por produto mais completo, o qual, em conjunto com outras informações, permite a criação de estratégias e a identificação de possíveis meios para a redução de custos. Outro ponto de destaque do custeio por absorção é sua vantagem quando aplicado a produções de cultura única, devido à inexistência de rateio, além de seu requerimento legal perante os órgãos fiscais.

O custeio variável se mostra como uma boa fonte de informações organizacionais. Os autores observaram que sua principal vantagem é a combinação com outras ferramentas de gestão de custos. A utilização de ferramentas, como margem de contribuição, margem de segurança, ponto de equilíbrio e lucratividade, possibilita informações relevantes para o planejamento organizacional. A respeito desse método, vale a pena destacar que, apesar do tratamento preferencial sobre os custos variáveis, os custos fixos possuem considerável impacto nos resultados finais, o que reforça a importância do tratamento correto dos custos fixos na garantia de dados corretos para tomada de decisão.

Os resultados do método ABC corroboram o que foi observado na literatura, tratando-se de uma ferramenta de análise em que os principais benefícios apontados são as informações organizacionais e de planejamento. Esta ferramenta de informação permite a identificação e a diferenciação de cada etapa produtiva, melhorando o planejamento estratégico,

vista a sua utilização para encontrar informações importantes sobre os custos em cada etapa da produção, por meio da divisão por atividade.

Por fim, o custeio UEP tem seu foco na redução e causa dos custos, diferenciando-se dos demais métodos como uma abordagem estratégica que destaca a importância da análise mais profunda. Perante sua abordagem, diferente dos métodos de custeio comuns, destaca-se como fonte de vantagem competitiva para os indivíduos.

Em relação às culturas exploradas, em sua maioria, estavam relacionadas ao campo de grãos ou cereais, como: milho, soja, arroz e feijão, totalizando 16 estudos dentro desta área. Já a área “fumo” apresentou dados relevantes, sendo o tabaco abordado em quatro trabalhos. Em sua maior parte, os desafios de gestão apresentados pelos autores estão nos custos dos insumos de produção atrelados à economia mundial e ao dólar, o que os deixa suscetíveis às mudanças econômicas, ficando parte da redução dos custos fora das mãos do administrador. Outro fator apontado pelos autores foi a falta da utilização de métodos de custeio e de arquivamento de dados contábeis anteriores na agricultura - elemento observado em maior quantidade em trabalhos que analisaram a agricultura familiar.

O presente trabalho apresenta algumas limitações, em especial, referente ao acesso a parte dos estudos, seja por páginas sem acesso ou por bloqueio em *sites* protegidos. Outra limitação a ser apontada está nos textos de línguas estrangeiras que não foram abordados no presente trabalho, impedindo uma comparação mais ampla de informações e da visão internacional acerca desse campo no setor brasileiro. Evidencia-se, também, o período do ano de 2024 com uma lacuna, visto que não foi abordado por completo devido à data de coleta de dados.

Diante da metodologia de revisão bibliográfica abordada neste estudo, recomenda-se, para pesquisas futuras, efetuar um estudo em campo com os três principais métodos de custeio abordados neste trabalho, a fim de verificar a precisão das observações obtidas na literatura, em uma das culturas exploradas. Outra recomendação é que, diante da falta de trabalhos que apresentem dados relativos a outros métodos de custeio, sugere-se a elaboração de estudos focados na utilização de métodos de custeio não tradicionais. Por fim, foi possível notar, também, a falta de trabalhos voltados à cultura do café, mesmo perante o tamanho desta na agricultura brasileira, sendo, portanto, uma cultura interessante de se desenvolver mais estudos sobre seus custos.

REFERÊNCIAS

- ALEXANDRE H. P. C.; CARVELLI C. L.; SOUSA, L. L. de O custo do cultivo de soja em arrendamento de uma fazenda no município de Gurupi – TO. **REVISTA CEREUS**, Gurupi 2022 v. 14, n. 4, p. 181-194. Disponível em: <https://www.ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/3946>. Acesso em: 08 nov. 2024.
- ALMEIDA, L.J.M; BARRETO, D.J.; CORRÊA, G.M; LIMA, M.W.H ; LUCIANO, B.H.; OLIVEIRA, A. A. N; SANTOS, M.N.; SILVA, A.V.; SILVA, C.M.; SILVA, C.M.A; SILVA, J.F; SILVA, J.S.L; SILVA, L.S. Otimização da produtividade agrícola e altos lucros em pequenas propriedades: uma abordagem integrada de modelagem matemática e agricultura familiar. **Caderno Pedagógico**, [S. L.] 2024, v. 21, n. 3, p. e3201. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/3201>. Acesso em: 09 nov. 2024.
- ANNTONIOLI, B. I. H.; FRISKE, H. L.; SILVA, J.; REALTO, G.B. Influência no Lucro de Diferentes Sistemas de Custeio no Plantio Consorciado de Rabanete e Couve. **ID on line**. Revista de psicologia, Jaboatão dos Guararapes, 2020. v. 14 n. 53 (2020). Disponível em : <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2783>. Acesso em: 08 nov. 2024.
- AQUILA, G.; FARIA, J. V. C.; OLIVEIRA, T. R.; ROCHA, L. C. S.; ROTELA JUNIOR, P. Apuração de custos como ferramenta de gestão na agricultura familiar: um estudo de caso na região do baixo Jequitinhonha. **Revista Custos e Agronegócio**, Recife, v. 16, n. 2, abr./jun. 2020. Disponível em: <http://www.custoseagronegocioonline.com.br/numero2v16/OK%209%20jequitinhonha.pdf> Acesso em: 11 maio 2024.
- ARAUJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11–32, 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/emquestao/article/view/16>. Acesso em: 15 ago. 2024.
- ASSIS NETO, A.G; ROBLES JÚNIOR, A. Gerenciamento de uma propriedade rural de pequeno porte, na cidade de Guaxupé, no Estado de Minas Gerais, com base no custeio direto. **Custos e @gronegócio on line**, Recife, 2019. v. 15, n. 4, Out/Dez - 2019. Disponível em: <http://www.custoseagronegocioonline.com.br/numero4v15/OK%2012%20direto.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2024.
- ASSIS NETO, G. A ROBLES JÚNIOR, A. Aplicação do custeio direto em uma propriedade rural de pequeno porte. **Custos e @gronegócio on line**, Recife, 2021 v. 17, n. 1, Jan/Mar. Disponível em: <http://www.custoseagronegocioonline.com.br/numero1v17/OK%209%20direto.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2024.
- BECKER M.; CASTANHA E. T.; CITTADIN A.; MONTEIRO J. J. Custos no cultivo do tabaco: um estudo em uma pequena propriedade rural do sul catarinense. **Navus**, Florianópolis 2020 v. 10, p. 01-16, jan./dez. 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/GUILHERME/Downloads/Dialnet-CustosNoCultivoDoTabaco-7774849%20\(7\).pdf](file:///C:/Users/GUILHERME/Downloads/Dialnet-CustosNoCultivoDoTabaco-7774849%20(7).pdf). Acesso em: 12 nov. 2024.

BIANCHINI, F. G.; CARRARO, N. C.; FANTATO, M. F.; RIBEIRO, S. P. *Use of costing methods by agribusiness as a way to generate competitive Advantage*. **Custos e @gronegocio on line**, Recife 2022 v. 18, n. 2, Apr/Jun. Disponível em: <http://www.custoseagronegocioonline.com.br/numero2v18/OK%2014%20custeio%20english.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2024.

BONFANTI F. D. P. CITTADIN, A. Gestão de custos na produção de arroz irrigado em uma propriedade rural do extremo sul catarinense. **Custos e @gronegocio on line** Recife 2019 v. 15, n. 3, Jul/Set. Disponível em: <http://www.custoseagronegocioonline.com.br/numero3v15/OK%209%20Arroz.pdf>. Acesso em: 12 Nov. 2024.

BORTOLOTTI, M. A.; NOVAK, M. A. L.; PARKUTS, C. A. Growing tobacco on a small rural property: analysis of cost, volume and profit. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, [S. l.] 2024 v. 17, n. 2, p. e5151. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/5151/3345>. Acesso em: 14 nov. 2024

BRASIL, M.A.P.A PROJEÇÕES DO AGRONEGÓCIO Brasil 2020/21 a 2030/31 Projeções de Longo Prazo. Brasília, DF, 2021 Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/todas-publicacoes-de-politica-agricola/projecoes-do-agronegocio/projecoes-do-agronegocio-2020-2021-a-2030-2031.pdf/view>

CAMARGO B. F.; HALBERSTADT I. A.; ZANATTA J. M. Custeio por atividade na rizicultura: um estudo de caso. **Revista Acadêmica da Faculdade Fernão Dias**, São Paulo 2020 v. 7, n. 24. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/342429171_CUSTEIO_POR_ATIVIDADE_NA_RIZICULTURA_UM_ESTUDO_DE_CASO Acesso em 09 nov. 2024.

CEPEA. **Boletim Trimestral**. Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo. 2024. Disponível em: https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Cepea_CNA_1triBoletim%20MT%20Agro_2024.pdf. Acesso em: 08 maio 2024.

COSTA, R. N. T.; MARTINS FILHO, J. B. Custos de produção da batata-doce e nível de reprodução social na agricultura familiar. **ENERGIA NA AGRICULTURA**, [S. l.], 2023 v. 38, n. 4, p. 16–24, 2023. Disponível em: <https://revistas.fca.unesp.br/index.php/energia/article/view/4614>, acesso em: 08 nov. 2024.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade rural**: uma abordagem decisória. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO, M. C.; BERTOLOZZI, M. R; TAKAHASHI, R. F.;.. Revisão sistemática: noções gerais. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 5, p. 1260–1266, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/CRjvBKKvRRGL7vGsZLQ8bQj/abstract/?lang=pt#top> . Acesso em 25/01/2025

DUBOIS, A.; SOUZA L. E. de; KULPA, L. **Gestão de custos e formação de preços**: conceitos, modelos e instrumentos: abordagem do capital de giro e da margem de competitividade. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA. Catálogo brasileiro de hortaliças. - Brasília, DF: Embrapa, 2010 Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/88721/1/Catalogohortaliças.pdf> . Acesso em 29 jan. 2025

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA. Portfólios **de grãos**. Brasília: Embrapa, 2021. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1132886/1/Encarte-Portifolio-Graos.pdf>. Acesso em: 20 set. 2024.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA. **VII Plano Diretor da Embrapa: 2020–2030**. Brasília: Embrapa, 2020. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/217274/1/VII-PDE-2020.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2024.

FONTOURA F. B. B. *Survey of Costs and Profitability of Tobacco Production on a Family Farm Property in Vale Do Rio Pardo*. **London Journal of Research In Management & Business**, [S. l.] 2023, v. 23, n. 7, p. 1–15. Disponível em: <https://journalspress.uk/index.php/LJRMB/article/view/173>. Acesso em: 16 Nov. 2024.

BOSSUYT P M, BOUTRON I, MCKENZIE J E, HOFFMANN T C, MULROW C D; PAGE M J et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ** 2021; 372 :n71 doi:10.1136/bmj.n71. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/372/bmj.n71>. Acesso em: 2 abr. 2018. 24 Jun. 2025

GARCIA, D. C.; HENSCHER, D.; QUEIROZ, R. G.; SOUZA, A. R. Custeio variável como método de gestão de custos da produção de soja. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, 2023 v. 16, n. 48, p. 443–460,. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/2932> .Acesso em 08 nov. 2024.

GIL, A. C., Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed., São Paulo, Atlas, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em 18 mai 2024

GREGORI, R. *Cost-benefit analysis: lease vs. productivity in the five largest soybean producing municipalities in Rio Grande do Sul*. **Custos e @gronegocio on line**, Recife, 2022 v. 18, *Special Edition, August*. Disponível em: <http://www.custoseagronegocioonline.com.br/especialv18/OK%206%20custo%20english.pdf> . Acesso em 16 Nov. 2024.

GUZATTI, N.; FRANCO, C.; SILVA, K. H. A. C. Análise de custo de produção e lucratividade na produção do milho convencional e transgênico em Mato Grosso. **Custos e @gronegocio on line**, Recife, 2020 v. 16, n. 1, Jan/Mar. Disponível em: <http://www.custoseagronegocioonline.com.br/numero1v16/OK%2011%20lucratividade.pdf#page=1.54>. Acesso em 16 Nov. 2024

FREITAS, M.L.G INÁCIO, M. R.;. *Comparative analysis of costs between fields of a georeferenced soybean farm in Maracaju - MS*. **Custos e @gronegocio on line**, Recife 2021 v. 16, n. 3, Oct/Dec. Disponível em:

<http://www.custoseagronegocioonline.com.br/numero4v16/OK%204%20sojicultura%20engli sh.pdf>. Acesso em 12 nov. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA - IBGE. **Agencia IBGE Estatística econômica**; 2024; Disponível em: [https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/39306-com-alta-recorde-da-agropecuaria-pib-fecha-2023-em-2-9#:~:text=O%20Produto%20Interno%20Bruto%20\(PIB,desempenho%20do%20PIB%20do%20país](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/39306-com-alta-recorde-da-agropecuaria-pib-fecha-2023-em-2-9#:~:text=O%20Produto%20Interno%20Bruto%20(PIB,desempenho%20do%20PIB%20do%20país). Acesso em: 18 mar. 2024.

KRAETZIG, E. R. S.; SILVA, V. R.; SILVA, A. C. C. J.; ROSSATO, J. V. Custos de produção da soja em uma propriedade rural no interior do Estado do Rio Grande do Sul. **Custos e @gronegocio on line**, Recife, 2022 v. 18, n. 1, Jan/Mar – 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Vinicius-Radetzke-Da-Silva/publication/372364974_Custos_de_producao_da_soja_em_uma_propriedade_rural_no_interior_do_estado_do_Rio_Grande_do_Sul/links/64b176958de7ed28ba97f7d1/Custos-de-producao-da-soja-em-uma-propriedade-rural-no-interior-do-estado-do-Rio-Grande-do-Sul.pdf. Acesso em: 09 nov. 2024.

LEONE, G.S.G; LEONE, R.J.G. Curso de contabilidade de custos. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, J. C. **Contabilidade rural**: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária imposto de renda – pessoa jurídica. 14. Ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: <https://pdfcoffee.com/marion-contabilidade-rural-pdf-free.html>. Acesso em: 24 jul. 2024.

MARTINS, E., **Contabilidade de custos**. 9 ED. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: https://docs.google.com/file/d/0B_t2GG1K83QAWVpDX3BHNXM5SFE/edit?resourcekey=0-RLY53XrbGQGY5gA0w6EKTW. Acesso em: 24 jul. 2024

MATTIELLO, K. NEUMANN, M.; RIBEIRO, R. R. M.; SILVA D. P. B. A aplicabilidade do custeio variável na produção de milho e soja. **Custos e @gronegocio on line**, Recife, 2019 v. 15, n. 3, Jul/Set – 2019. Disponível em: <http://www.custoseagronegocioonline.com.br/numero3v15/OK%2019%20soja.pdf>. Acesso em 09 nov. 2024.

MEGLIORINI, E. **Custos**: Análise e gestão. 2. Ed. São Paulo: Pearson. 2007. disponível em https://drive.google.com/file/d/14MMHPAX4FZ-_8V7Me08lxM4qobeeAfoR/view. Acesso em: 24 jul. 2024.

MIGLIORIN, . S.; MILANI, B.. Análise dos custos de produção da cultura da soja em uma pequena propriedade rural de Jaguari – RS. **Revista Gestão em Análise**, Fortaleza 2021 v. 10, n. 2, p. 33–47. Disponível em: <https://unichristus.emnuvens.com.br/gestao/article/view/3368>. Acesso em: 13 nov. 2024.

MORGAN, S.; FUGLIE, K.; JELLIFFE J. **World Agricultural Output Growth Continues to Slow, Reaching Lowest Rate in Six Decades**. Washington: USDA, 2022. Disponível em: <https://www.ers.usda.gov/amber-waves/2022/december/world-agricultural-output-growth-continues-to-slow-reaching-lowest-rate-in-six-decades/>. Acesso em: 18 mar. 2024.

NEUMANN, M.; PEDROSO, K. C. P.; PAVÃO, J. A.; RIBEIRO R. R. M. Gestão de custos em uma pequena propriedade rural familiar: análise do custeio variável e absorção na

produção de milho e soja. **ABCustos** [S.L.] 2023, 18(2), 45–67. Disponível em: <https://revista.abcustos.org.br/abcustos/article/view/671>. Acesso em: 09 nov. 2024.

NEVES, M. F. As grandes tendências para o agro em 2024. **Veja**, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/mundo-agro/as-grandes-tendencias-para-o-agro-em-2024>. Acesso em: 11 maio 2024.

OLIVEIRA, S. L. Tratado de metodologia científica : Projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo, Learning, 2004.

PAGE, M. J., MCKENZIE, J. E., BOSSUYT, P. M., BOUTRON, I., HOFFMANN, T. C., MULROW, C. D., SHAMSEER, L., TETZLAFF, J. M., AKL, E. A., BRENNAN, S. E., CHOU, R., GLANVILLE, J., GRIMSHAW, J.M., HRÓBJARTSSON, AS., LALU, M. M., LI, T., LODER, E. W., MAYO-WILSON, E., MCDONALD, S. MCGUINNESS, L. A., STEWART, L. A., THOMAS, J., TRICCO, A. C., WELCH, V. A., WHITING, P., MOHER, D. . **A declaração PRISMA 2020**: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, v. 31, n. 2, e2022107, 2022. Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v31n2/2237-9622-ess-31-02-e2022107.pdf#page=8.15>. acessos em 26 jan. 202

QUEVEDO-SILVA, F.; ALMEIDA SANTOS, E. B.; BRANDÃO, M. M.; VILS, L. Estudo Bibliométrico: Orientações sobre sua Aplicação. **ReMark - Revista Brasileira de Marketing**, v. 15 n. 2 (2016): abril – junho, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/remark/article/view/12129>. Acesso em 17 abr. 2024.

SENS, M. A. **Gestão de custos**. Indaial: Uniasselvi, 2011. Disponível em: <https://www.infolivros.org/pdfview/7368-gestao-de-custos-marcos-antonio-sens/>. Acesso em: 18 mar. 2024.

SILVA, A. F. da; GARCIA, K. G. dos S.; DE CASTRO, K. M. S.; CAVALCANTE, Z. P. A. Utilização da contabilidade em controles contábeis em empresas do agronegócio. **Revista Caderno Pedagógico**, Curitiba, v. 20, n. 6, p.1924-1944, 2023. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/1898/1555>. Acesso em: 19 mar. 2024.

SCHNEIDER M; STOECKEL D. A. Custos de produção do tabaco: estudo de uma propriedade familiar do município de candelária. **Revista de Contabilidade Faculdade Dom Alberto**, Santa cruz do sul 2020, v. 9 , n. 18, p. 142 - 170, Jul / Dez. Disponível em: <https://revista.domalberto.edu.br/revistadecontabilidadefda/article/download/728/678>. Acesso em:16 nov. 2024.